

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Julho

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

As manifestações espontaneas de que tem sido alvo em todo o Minho o nobre titular das Obras Publicas, Conde de Paço Vieira, são a mais eloquente demonstração do apreço, consideração e sympathia tributados ao novel ministro que, com habilidade algo inegualavel, tem sabido sobraçar a espinhosa e complicada pasta das Obras Publicas, Commercio e Industria. Mau grado dos seus detractores, que só não tem quem merito não possui, essas manifestações de agrado e de assentimento aos actos da sua gerencia foram prestadas pelas classes illustradas, de mão dada com as laboriosas, sem distincção de cor ou partido politico. Foram a consagração a um homem de Estado, cujo estudo porfiado aos negocios da sua pasta lhe tem dado jus á consideração do Paiz que em s. ex. vê o mais forte impulsor dos tempos hodiernos no desenvolvimento da viação accelerada, satisfazendo as justissimas aspirações do commercio, da industria, da agricultura, de todas as forças vivas enfim, das regiões até hoje menosprezadas pelos altos poderes do Estado.

Hontem como hoje por toda a parte, aonde tem sido solicitada, peticionada, reclamada a sua presença, assumem as raias do inextinguível as grandiosas recepções que lhe tem sido dispensadas, com brio desusado e com indiscreto entusiasmo, que tem enchido de justissimo orgulho o estadista, cuja obra tanto tem calado no espirito publico.

Carta aberta

à "Discussão,"

Meus presados redactores e amigos

Concedam-me a mercê d'um cantinho da *Discussão* e não me levem a mal este innocente attentado.

Alvorocam-me saudades do primeiro jornal onde saboreei os primeiros travores de articulista, cheio das canduras litterarias dos então

meus poucos annos, ávido de opinião publica, de louvaminhas cortezas aos meus incontestaveis meritos, da gloria ruidosa que me alcançasse nos topos faiscentes d'uma nova e sonhada realeza.

Na opinião d'alguns visinhos e amigos mais tolos ou mais ignaros do que eu, para quem a letra redonda do artigo do jornal é a glosa maxima da superioridade que confina do genio, creio que cheguei a afirmar uma individualidade invejavel de letrado, muito para me assoprar as embofias da vaidade, que iam dando commigo no torvelinho perigoso do ridiculo e da ineptia.

Aquellas celebradas polemicas já não sei com quem, ainda hoje me distendem os nervos, da comica e pueril ridicularia d'ellas.

Abeberara-me de bellicosos enthusiasmos a victoria barata d'uma primeira investida; não havia força humana que me derreasse as espadas altivas de rufião audaz, descortez na victoria, temerario na prosapia dos motejos, vulgar, e sempre comicamente auctoritario e aggressivo.

Milagrosamente logrei sahir-me, senão incolume, regenerado para as cabulosas emboscadas da vaidade litteraria; a peor das vaidades, de garras recurvas sempre no dorso das fragilidades humanas.

A Historia, a Sciencia, a Litteratura doseada n'uns continhos de trajes e sabor requintadamente petulantes, a poesia (até a poesia, meu Deus!) soffreram as perseguições encarnicadas da minha vesania.

E durou annos, esta perrenque loucura de escriptor, implicativa de tudo e de todos.

A *Discussão* confidente e victima angustiada mas fiel das erosões que me consumiam, piedosamente me soffria os allucinamentos de gloria a que eu a associava, que só a edade curou e domou sob o latego implacavel das illusões estranguladas.

Porisso me ficou por ti, ó *Discussão*, companheira leal dos crystallos alvôres do meu cerebro, cuja evolução acompanhaste amorosamente durante annos, este amor de irmão que mesmo longe, e na maxima rescisão dos affectos e enervação do pensamento, me faz sentir por ti os alheamentos da saudade d'um passado frivolo, mas apoiado das canduras todas da adolescencia e dos enthusiasmos irreprimíveis dos primeiros e falsos ideaes.

Nasceu commigo o meu primeiro artigo, feracissimo artigo de bagatelas, de certo, perdido ha muito na podridão sordida dos montureiros.

Não devia merecer melhor sorte, e que a merecesse, tem sido esse o thalamo de gloria de muitos artigos sahidos dos meandros astraes dos mais illuminados cerebros.

Não devia aspirar a orgulhosos destinos o imbelles forasteiro que terçava as primeiras armas resabiadas de todas as tibiezas de novi-

ço, animado ao fogo nem sempre claro das primeiras edades.

Não podia nem devia.

Mas aspirações não faltaram ao innocente que só a pouca idade absolvira; e gosos regalados de gloria tive-os como se no capitolio da admiração publica, o meu nome adejasse como symbolo sagrado de talento.

Certamente ainda não-de sentir hoje d'isto, ó *Discussão*, muitos dos successores do meu talento, e teus irmãos tambem.

Santa cruzada essa, da tua bondade, de não repulsar os que trabalham; é o teu amor piedoso de boa que se não desmente.

Porisso, como eu te amo, tambem elles te não-de amar.

Mas o teu soffrimento, de seres o amparo de quantos envolvem ainda as faixas humidas de tanta puericia maneta, ha-de sarjar-te cruelmente as fibras, pobre hebdomadario dos meus affectos.

Eu que tambem te fiz soffrer os supplicios causticantes da minha prosa e até do meu verso, é que avalio agora o teu animo soffredor e martyr, e lamento nos arcanos do peito, a dura provação de barbaros sem entranhas que te afogam um destino de luz nas espessuras horrendas dos lagares communs, e das banalidades pretenciosas ou casuisticas e soffrivelmente tolas.

Amarissimo e crudelissimo destino, o teu.

Como eu te lastimo, votada ás torturas dos successores do meu talento!

Está mitigada a saudade.

Meus presados redactores e amigos:

Aqui fica um plano de contrição para quantos usem e abuzem, como eu usei e abuzei, da vossa gentilissima condescendencia. Veio tarde, mas a tempo.

E' uma formula mundana de *miserere* onde se falta a poesia biblica, não esmorece o travôr de verdade que muitos sentirão.

O vosso constricto, saudoso e grato

X.

NOTICIARIO

Praia do Furadouro

Hotel Cerveira

Consoante estava annuciado, abriu no passado domingo, 24 do corrente, na praia do Furadouro, o importante estabelecimento do nosso amigo Silva Cerveira, conceituado commerciante d'esta praça, o qual teve a amabilidade de offerer, n'esse dia, um opiparo jantar á imprensa a que tivemos a honra de assistir, apreciando bem de perto o

magnifico serviço á portugueza com que o proprietario do hotel se dignou honrar os representantes da imprensa.

O estabelecimento de Silva Cerveira occupa tres casas contiguas, ao lado do sul da rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, communicando interiormente, e está situado na parte mais central da praia. Compõe-se de restaurante com dois esplendidos bilhares servidos de tabellas *monach* e *souveraine*, loja de merceria, sala de jogos de vaza, hotel, onde se acham montadas tres bellas tinhas de banhos quentes, e tasca com delicioso e superior vinho maduro e verde.

Foram feitas no anno corrente grandes reparações quer em pinturas quer em papeis, aperfeiçoados os alojamentos, augmentado um quarto de banhos e melhorado o serviço de meza pela aquisição de uma cosinheira de primeira ordem.

Os representantes dos jornaes—*Secule*, *Diario de Noticias* e *Diario*, de Lisboa, *Commercio e Voz Publica*, do Porto, *Campeão das Provincias*, *Successos e Vitalidade*, de Aveiro, *Jornal de Ilhavo*, *Commercio e Correio da Feira*, *Correio de Albergaria*, *Jornal de Estarreja* e o d'este semanario—ficaram summamente penhorados pela forma bizarra por que foram recebidos pelo laborioso proprietario do hotel-café-bilhar.

Durante o jantar, que decorreu n'um crescente de animação, fez-se ouvir um bello *gramophone*, que trabalha em disticos de grande raio e que alli funciona durante a epocha balnear.

Au dessert foi assaz brindado Silva Cerveira pelos representantes dos diversos jornaes os quaes teceram rasgados elogios á sua iniciativa e á tenacidade de trabalho, a que este correspondeu com um brinde de agradecimento geral.

Durante o jantar, que, começando ás 4 terminou ás 7 e meia horas, queimou-se por vezes grande quantidade de fogo e reinou sempre animação.

Pela nossa parte agradecemos a amabilidade do convite e a formosura por que fomos recebidos, fazendo votos pela prosperidade crescente do acreditado estabelecimento de Silva Cerveira.

Exames

No domingo foi pelo Director Geral de Instrução Publica, conselheiro Abel d'Andrade, communicado telegraphicamente, ao presidente da Camara Municipal d'este concelho que, deferindo-se á representação que em tempo opportuno, aquella corporação havia dirigido aos poderes publicos, seria publicado no *«Diario do Governo»* do dia 25 a constituição dos jurys que haviam

de funcionar em Ovar, como sede para todos os alumnos habilitados n'este concelho para o exame de instrucção primaria (2.º grau).

Com effeito, na folha official de segunda-feira passada, publicava-se a nomeação d'esses jurys, os quaes examinarão, constante se determina na mesma folha, unicamente os alumnos d'ambos os sexos habilitados n'este concelho, o que, indubitavelmente por constituir excepção, representa alta fineza prestada ao municipio.

São assim constituídos os jurys:

Sexo masculino

Presidente, Jayme Antonio Pereira de Macedo e Vasconcellos, professor do Lyceu do Porto; Vogaes, Marçal Francisco da Cruz, professor em Alvôco das Varzeas, concelho d'Oliveira do Hospital; José Monteiro Leandro Junior, professor de Ourense, concelho de Cantanhede.

Sexo feminino

Presidente, Jayme Antonio Pereira de Macedo e Vasconcellos; vogaes D. Maria do Carmo Josepha Isidora, professora da villa d'Ovar; D. Silvina Augusta da Maia Catharino, professora do concelho de Ilhavo.

Para Oliveira d'Azemeis foi nomeada D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, professora da escola do Conde de Ferreira, d'esta villa.

Ainda não está fixado o dia em que principiarão os exames em Ovar.

Completamos hoje a relação dos alumnos approvados ultimamente na escola do Conde de Ferreira d'esta villa nos exames de 1.º grau d'instrucção primaria, a saber:

Da escola official de S. Miguel—Fernando d'Oliveira Mascoso, Jayme Ferreira Regalado, Manoel Ferreira Soares e José Rodrigues Soares.

Da escola do snr. Camarinha Abração—Francisco da Silva Ribeira (distincto), Gaspar Alves da Cruz (distincto), José Maria Ferreira Brandão Póde, João Pereira Carvalho, José Ferreira Marcellino e Antonio Dias de Rezende.

Da escola do snr. Martins—Antonio Fernandes, Antonio Pereira d'Almeida, Antonio Augusto Valente d'Almeida, Bernardino Pereira Vinagre e João dos Santos Roquete.

Jubileo da Porciuncula

Nos proximos dias 1 e 2 d'agosto tem lugar o Jubileo da Porciuncula, graça concedida ao fundador da Ordem Terceira da Penitencia, do qual se podem aproveitar os irmãos terceiros, na capella da Senhora da Graça.

«A Varina»

Pelos directores d'esta fabrica de conservas foi, na quinta-feira, presente á junta de parochia d'esta villa a planta da nova capella do Martyr S. Sebastião, que, em substituição da antiga, vae ser edificada no Largo d'Almeida Garrett, devendo a sua construcção começar brevemente.

Tivemos occasião de examinar a planta que é de aprimorado gosto moderno.

Tambem muito em breve dar-se-ha principio á edificação da grande fronteira da mesma fabrica, achando-se já esta obra, como aquella, adjudicada a um habil empreiteiro do Porto.

Por todo o mez d'agosto proximo será ainda estabelecida pelos pro-

prietarios da Varina uma linha telephonica da praia do Furadouro áquella fabrica. Consta-nos que os seus donos permitem o publico servir-se d'ella mediante certa quantia destinada a fins beneficentes.

Velo-Club

Um grupo de rapazes d'esta villa, entusiasticos propugnadores da velocipedia, tenciona fundar entre nós um club, onde todos os amadores d'este genero de sport se reunam e se aperfeiçoem, já por praticos, já por jornaes e revistas, o qual se denominará Velo-Club Ovarense.

Esta ideia que, com franqueza, não pôde deixar de ter bom cabimento n'uma terra como esta em que o cyclismo progride dia a dia, foi, como era d'esperar, muito bem recebida pelos rapazes a quem tal ideia foi communicada, achando-se até já bastantes inscriptos como socios.

Os iniciadores vão nomear uma commissão para solicitar o concurso dos nossos conterraneos, especialmente dos cyclistas, para este empreendimento. Projectam mais organizar umas recitas para ajudar a occorrer ás despesas da fundação do Club e da construcção d'um velodromo.

Se tal conseguirem, não regatearemos os nossos parabens aos sympathicos rapazes.

Pesca

Após alguns dias de paralisação de trabalho, devido á agitação do mar, proseguem as lides de pesca no Furadouro, onde o seu resultado, embora não tão abundante, continúa, no entanto, a ser animador.

Kermesse

Continuamos a publicação dos donativos e prendas que tem sido enviados á Direcção dos Bombeiros Voluntarios para o bazar que se realisa no proximo dia 15 de agosto:

Celestino Soares d'Almeida, réis 5\$000; dr. João Maria Lopes, 5\$000 réis; Belmiro Duarte Silva, 1\$500 réis; Delfim José de Souza Lamy, 1\$000 réis; João Gomes Tarujo, 1\$000 réis; Emygdio Ribeiro Pereira & Cunha, de Lisboa, 2 passe-partouts, 1 tinteiro de vidro, 1 caixa de papel, 2 estojos para escriptorio, 1 lapiseira e 2 molas de prender papeis; José Narciso d'Azevedo, do Porto, 2 pastas com botões, 1 caixa de sabonetes, 1 caixa com dedaes, 1 caixa com pennas e lapis e outras miudezas; Brandão, Gomes & C.ª, d'Espinho, 1 caixote de pickles; Almeida Santos & Pereira, 4 oleographias em lata; dr. Juiz de direito d'Ovar, 1 licoreiro; Augusto de Gonzalez de Medina, 1 caixa para charutos de phantasia; capitão Eduardo Marrecas Ferreira, um licoreiro; dr. José Delfim Lamy, de Vallega, um par de jarras de biscuit; dr. Sá Couto, d'Oliveira, 1 tinteiro e um cinzeiro; dr. Boddallo, do Couto, 1 caixa de phantasia; Lopes & C.ª, do Porto, 9 volumes de romances diversos; Padre Bruno Telles, 1 pregadeira.

Continúa.

Audiencias geraes

Respondou na passada terça-feira em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, Joaquina Gomes da Sil-

va, a do Nobre, viuva, da Ribeira d'esta villa, accusada do crime d'infanticidio praticado n'uma creança que deu á luz, na noite de 10 para 11 d'abril ultimo, facto que circunstanciadamente relatamos.

Presidiu ao julgamento o juiz dr. Lobo Castello Branco, estando a accusação a cargo do agente do Ministerio Publico, dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva e a defeza confiada officiosamente ao dr. Soares Pinto, distincto advogado n'esta comarca.

As provas no processo eram pequenas mas o jury, a quem o mau procedimento anterior da ré impressionava bastante, deu o crime por provado, sendo condemnada em 3 annos de prisão maior cellula e na alternativa de 4 e meio de degredo, custas e sellos.

A decisão foi bem recebida pelo publico.

Accusação e defeza houveram-se com proficiencia.

O Ministerio Publico, por dever d'officio, recorreu da sentença.

Notas a lapis

De regresso do Pará, onde por seis annos precisos exerceu com reconhecida probidade a carreira commercial, chegou ante-hontem de manhã, o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

Este nosso amigo, que veio, felizmente em optimo estado de saude, está o mesmo rapaz alegre e jovial como d'antes.

Renovamos aqui o nosso abraço de boas-vindas.

— Passaram respectivamente hontem e hoje seus anniversarios natalicios o nosso presado amigo José Barbosa de Quadros e o snr. Manoel Lopes da Silva.

Os nossos parabens.

— Cumprimos no ultimo domingo n'esta villa, onde vieram de visita, os snrs. dr. Samuel Maia, habil facultativo d'Ilhavo, e Amadeu Madail, d'Aveiro.

— Vindo das Caldas do Moledo, chegou quinta-feira com sua dedicada irmã o nosso dilecto amigo Manuel Gomes Dias.

Correspondencia de Vallega

(Retardada)

Grande e alevantada, mas sobremaneira ardua e penosa é a missão do professor primario, muito principalmente n'uma freguezia onde, como na nossa, vê a crearem-lhe difficuldades e a calmarem-lhe de espinhos, ainda mais duros, a senda já de si tão arripiada de asperezas e ericada de agruras, aquelles a quem por utilidade propria impendia a obrigação stricta de fazer exactamente o contrario: fallo do governo que, devendo, não lhe fornece uma casa para escola ao menos em condições hygienicas, e do povo cuja incuria e repugnancia instinctiva ás luzes beneficadas da instrucção tem levantado um obice quasi insuperavel ao desenvolvimento da educação litteraria de seus filhos, de sorte que só a muito custo se tem conseguido abrir algumas clareiras por entre a espessidão das trevas da ignorancia, que felizmente se vão desadensando e raleando cada vez mais.

E' realmente nobre e sublime a sua missão; para mim tenho mesmo que, depois da figura do ministro do sacrario, que se alteia magestosa e sobreleva a todas porque é divina, nenhuma ha mais imponente apezar da sua simplicidade e vulgaridade,

nenhuma que se lhe avante em meritos e beneficios.

Archimedes para deslocar a pesada mole do mundo pedia apenas uma coisa á primeira vista insignificante, um ponto de apoio; coisa insignificante parecem tambem aos olhos de muitos, o mestre-escola e o padre, e no entanto, o primeiro com o abc nas mãos e o segundo com o catecismo no meio das creanças são o fulco inabalavel e a alavanca potente de Archimedes capazes de revolucionar a humanidade inteira, dar-lhe nova direcção, obrigal-a a seguir novo roteiro; unidos são o sol refulgente e esplendoroso que alumia todo o homem, esclarecendo-lhe o entendimento, e espandendo-lhe do espirito as caliginosas trevas em que nasce amortalhado.

O professor primario, instruindo e cultivando a intelligencia ainda virgem das creanças, é o agricultor que primeiro ara um terreno maninho, o aplaina e desbrava, desponha ou arranca os espinhos, e lança a semente que depois ha-de necessariamente fructear com mais ou menos vigor segundo propicio ou contrario lhe correr o tempo; é o estatuário que toma d'um bloco informe de granito arrancado á escarpa da montanha, o desbasta, cinzela, alisa e faceta ou dá vida ao inanimado e frio marmore para onde parecem escoar-se atravez do buril as fulgurações do genio que refervem na alma inspirada do artista; é o sacerdote que prepara no coração de cada creança um altar onde sempre ha-de ter veneração a sciencia, essa decantada fada, que o paganismo, fertil em creações ficticias, não se esqueceu de personificar na figura d'uma deusa; é finalmente o Mecenas dos pobres que aos desprotegidos da fortuna aponta só aquelles de seus filhos em que reconhece mais aptidões, beneficiando assim muitas vezes a sociedade com os trabalhos d'um talento energico e activo ou d'um genio fulgurante que arranca do esquecimento para o grimpar ás culminações da gloria.

Sublime e santo ministerio!

Aqui deixo exarado o meu reconhecimento por todos os que n'este concelho desempenham tal cargo, e que este anno (salvo raras excepções) tambem se houveram na educação de seus alumnos, como irrefragavelmente o demonstram os exames ultimamente effectuados, que, no futuro, hão-de servir de estímulo e fomentar, por uma nobre e louvavel emulação, o desenvolvimento da instrucção popular que por ahi se nos vae tão tristemente descurada.

Quero, porém, individuar o objecto d'este humilde, mas merecido preito, endereçando as mais calorosas felicitações e os mais sinceros parabens em especial ao emerito e dignissimo professor d'esta freguezia, o snr. Domingos de Mattos e Silva, que, pelo bom resultado que obtiveram os seis de seus educandos que apresentou a exame de 1.º grau, veio mais uma vez firmar os seus credits e o bom nome de que goza como professor.

Filho d'esta freguezia votou-lhe sempre o mais desinteressado amor, trabalhou sempre com afino pelo seu adeantamento e progresso, principalmente no que respeita ao ensino, não se poupando para isso a sacrificios de especie alguma; sujeitando-se mesmo durante annos a dar aula em sua propria casa, quando, em tempos idos, quizeram arremessal-o com mais de 80 creanças para um velho e abandonado pardieiro onde iam acoitar-se os morcegos e outras aves noctivagas.

Será sufficiente o brilhante e auspicioso resultado d'este anno

para aniquilar todos os prejuizos, desfazer as calumnias com que detractores aleivosos pretenderam mal-sinar-lhe a reputação como empregado publico, e para fazer calar esses zoilos atrevidos e insolentes que vendo já esburacada a capa de hypocrisia, que aos olhos do publico occultava, bem ou mal, a fealdade e hediondez da já longa serie de seus actos revoltantes e indignos, se deliciam em nivelar com o seu o nome alheio, desvirtuar os meritos e lançar de roço o bom nome d'um professor só porque este se não presta a entrar com elles em vergonhosas especulações, pondo acima de tudo a honra e dignidade propria?

Prouvéra a Deus que sim!

Seja, porém, como fôr, temos a certeza de que o probó e erudito professor terá a consciencia tranquilla, convicto de ter cumprido o seu dever, talvez até mais que o seu dever para com ingratos.

Isto e a corôa de gloria que veio pôr remate aos seus trabalhos d'este anno serão para elle, modesto e humilde, recompensa mais que sufficiente, e são o desmentido mais solenne que pôde dar ás rabujices de seus calumniadores.

21-7 904.

Elpino.

CHRONICA DE S. VICENTE

Passou a festividade de Nossa Senhora da Boa Nova com todas as suas galas e com todas as suas pompas, deixando na nossa alma bem gravadas saudades, que o tempo não destroe, e recordações, que a memoria não perde.

Foi uma festa alevantada e digna, das que certo devem agradar devêras ao coração purissimo da Mãe de Deus, que no seu throno de gloria se sente duplamente bemaventurada com os respeito do Filho Divino e com a devoção accendrada dos filhos da terra.

N'estes nossos tempos, em que a fé veste capa de pedinte, e a Religião passa timida e receiosa ao longo das ruas das nossas cidades, não sendo difficil vêr-se nas aldeias minúsculas, encravadas nas chapadas das serras, individuos baldos de sentimentos nobres arvorarem-se em propagandistas acerrimos contra a Religião dos seus antepassados, e da qual não comprehendem nada a começar pela definição etymologica, n'estes nossos tempos é consolador assistir a festas que tem por fim principal glorificar a Religião, honrar, venerar e prestar cultos fervorosos ao heroe festejado.

De vespera o rev. Affonso da Veiga, com o seu verbo fluente, piedoso e entusiasta, limado e persuasivo, ora arrebatado como os trovões do Synai, ora doce e manso como os sussurros da brisa e como os murmúrios da fonte, no largo espaço de cinco quartos d'hora cantou as glorias de Maria, photographando em formosas illuminuras a sua grandeza descompassada e a sua missão santissima.

O povo correu em avultado numero a ouvir o sympathico orador, que mais uma vez soube consolidar os seus creditos de verdadeiro mestre.

A's 10 horas a afamada musica de S. Thiago de Riba d'Ul, findas já as ceremonias da igreja, subiu para o seu corêto, todo aformoseado de flores, em que haviam trabalhado com afan e a capricho as mãos mimosas de formosas donzellas, levadas alli mais pela devoção que votavam á Virgem, do que pela vehe-

mencia ingloria de espriar as suas vistas pelas numerosas pessoas, que estacionavam e trabalhavam no pitoresco local, e alli, até ás 2 horas da madrugada executou os mais bellos trechos do seu selecto e riquissimo repertorio. A intercaden-cias queimava-se um copioso e formoso fogo de vistas e lançavam-se ao ar areostatos, que imprimiam ao arraial nocturno uma tonalidade de festa pomposa, alegre e reinadia.

O arraial achava-se vistosamente embandeirado, e a luz acytilenica jorrava em farta abundancia da superior illuminação do snr. Antonio Maria da Cruz, um mestre da arte e um apaixonado por esta novidade.

No dia, antes de principiar a missa da festa, soube-se a alegre nova de que entre nós estava o ex.^{mo} benemerito Dyomisio Pereira dos Santos, nobre filho d'esta terra, que ha muitos annos reside no Porto, e immediatamente o rev. abbade, querendo dar áquelle illustre cavalheiro um testemunho insuspeito da sua gratidão, e da sua admiração pelas brilhantes qualidades do seu magnanimo caracter, foi em companhia de muito povo, precedido da musica felicitar o seu amigo e amigo d'este pedaço de terra, onde viu a luz alma da existencia, e então o troar da dynamite casando-se com as notas da musica e com os vivas e as aclamações do povo, despertou n'um verdadeiro delirio o entusiasmo dos circumstantes que á justa louvavam aquella resolução da ultima hora.

A's 11 horas principiava a missa solemne. Ao evangelho e tambem de tarde prégon, e muito bem, sentindo-se apenas que se demorasse demais no pulpito, o mesmo orador rev. Affonso da Veiga. De tarde houve *vesperas* cantadas por musica, que por novidade agradaram devêras ao nosso povo, que nunca tinha presenciado.

Empós o sermão sahio uma vistosa procissão que percorreu os logares do costume, desmanchando-se quasi no fim com uma valente pancada d'agua, que os que n'esta tomaram parte receberam com saudações alegres, tantas saudades já tinham da chuva.

A igreja estava magistralmente ornamentada, e as colgaduras e os cortinados artisticamente dispostos souberam tirar-lhe aquelle aspecto de semana, que não sabe dar na vista aos que n'esta entram amiude e deram-lhe a magestade e a imponencia, que raras vezes tem tido.

A Virgem encimava um throno de luzes habilmente distribuidas, e no seu oratorio cercado de flores parecia sorrir para os ex-votos que lhe ficavam aos pés, como testemunhos irrefragaveis do amor que vota á humanidade que soffre, como outras tantas perolas, que a sua extrema benignidade tem engrandado no seu rosario de graças.

—Acaba de abrir um talho de carne de vacca no largo de S. Geraldo, cujo proprietario tem por capricho correspondido á expectativa publica, escrupulizando e esmerando-se em bem servir os seus freguezes.

Oxalá continue a merecer do publico a confiança que até aqui tem merecido, para não ter a duração das rosas, que apenas vivem o espaço d'uma manhã.

Appetecemos-lhe uma longa vida e cheia de felicidades.

—Muitos dos nossos conterraneos, na anciosidade d'ouvir as musicas, que tocarão na pomposa festividade de S. Geraldo, foram ouvil-as á festa de Nossa Senhora da Piedade, na Villa da Feira, onde estiveram á altura uma da outra, dividindo-se as opiniões sobre a entrega da pal-

ma da victoria. Nós, que não somos arbitros em questões musicas, temos ácerca da execução d'aquellas duas musicas—Vista Alegre e S. Thiago—uma opinião muito nossa, que para não exacerbar os animos dos partidarios dos russos nem dos japonezes, como no arraial da Piedade se dizia, não revelamos nem descobrimos, convidando desde já os amadores da boa musica a não faltarem aqui no arraial de S. Geraldo, onde á vontade, pela posição topographica e mais circumstancias do local, o que não havia no descampado da Piedade, se podem pronunciar ácerca da superioridade de qualquer d'aquellas duas musicas, incontestavelmente as melhores do nosso districto.

E não si-va d'embaraço para os que nos quizerem honrar com a sua visita por occasião do S. Geraldo a desconfiança de não terem aqui hospedaria, onde possam tirar os estomagos de misérias, porque haverá pelo menos duas casas que receberão hospedes, onde ao asseio alliarão a modicidade nos preços e a abundancia e o bem preparado. N'esse dia, no alto das portas d'essas duas casas, em formosas taboletas se lerão em caracteres desta-caveis—! Alto aqui! entree, entree, ó vós que passaes, provae e vede se ha consinhados melhores e tão bons como os que se preparam aqui. Vêr para crêr.

—O nosso amigo snr. Manoel Alves da Cruz acaba de a expensas suas adquirir para o altar de S. Geraldo, o advogado prestigioso das dôres de barriga, 4 formosos e custosos ramos de flores, que serão estreados no dia da festa. Honra lhe seja.

Ninguém.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos um processo de habilitação por meio de justificação avulsa requerido por D. Maria Barbara Rifa da Gama e Quadros, viuva, da Praça d'Ovar, a qual allega: que foi casada com Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, que foi da villa d'Ovar, segundo o costume do reino; que o dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, que foi da rua dos Campos d'Ovar, no testamento com que falleceu deixou ao dito marido da justificante, como legado, tres inscripções d'assentamento do valor nominal de um conto de réis cada uma com os numeros 34:919, 20:469 e 32:581; que sendo a justificante casada segundo o costume do reino com o referido seu marido Francisco Joaquim Barbosa de Quadros estas inscripções ao transmittirem-se a este tornaram-se bens communs d'elle e d'ella justificante; que tendo fallecido aquelle Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, pouco tempo depois do testador dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, procedeu-se a inventario orphanologico

por morte do mesmo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros e n'elle se descreveram como bens do casal communs estas inscripções; que pela partilha do referido inventario estas ditas inscripções pertenceram ao coherdeiro Manoel Barbosa de Quadros, filho do legatario; que este Manoel Barbosa de Quadros falleceu, sem descendentes sendo sua unica e universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções, incluindo estas inscripções, a justificante sua mãe; que assim a justificante tem direito a estas inscripções e a que lhe sejam averbadas em seu nome; que já se acham pagos á Fazenda Nacional os respectivos direitos das transmissões operadas d'estas inscripções; que a justificante é a propria em juizo e parte legitima na presente justificação. E conclue pedindo que seja julgada procedente e provada a justificação e por meio d'ella julgado legatario das inscripções numeros 34:919, 20:469 e 32:581 Francisco Joaquim Barbosa de Quadros deixando a este pelo dito dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa em seu testamento e ainda a justificante como herdeira e representante de seu filho Manoel Barbosa de Quadros, e marido referido Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, para todos os effeitos legaes e em especial para o de serem averbadas em nome d'ella as mencionadas inscripções. Por isso correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito á herança para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos até final. As audiencias no referido juizo fazem-se no tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados.

Ovar, 23 de julho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(506)

Despedida

José Lopes Fidalgo, Sobrinho, retirando-se para o Pará "Brazil", e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e pessoas de seu conhecimento e amizade, serve-se, d'este meio para a todos fazer as suas cordeas despedidas.

Ovar, 26 de julho de 1904.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ			
12,31	2,16	—	Tramway
4,35	6	6,50	Omnibus
7,6	8,54	9,49	Tramway
10,8	11,57	—	Tramway
11	12,34	1,29	Mixto
TARDE			
1,57	3,54	4,41	Mixto
4,4	—	5,27	Rapido
4,27	6,33	—	Tramway
6,51	8,37	9,33	Tramway
8	9,21	9,57	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ			
3,55	4,54	6,39	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
—	7,30	9,17	Tramway
9	9,52	11,34	Mixto
10,15	11,14	12,58	Tramway
TARDE			
—	2,10	3,56	Tramway
4,44	5,50	7,45	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,43	10,6	12,34	Mixto
10,25	—	11,50	Rapido

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 46 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réisA empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIETADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.Uma caderneta por semana. . . 60 réis
Um tomo por mez. . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 356
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore de Natal.—Contos para crian-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoy,
200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 re.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis